



ENTRE- CONTROS

INTERPOSIÇÕES ENTRE SAÚDE, ARTE E EDUCAÇÃO

Ariane Hoffmann

Willian Domenique Campos dos Santos

Daniele Noal Gai

Ágata Prates Pedroso

Organizadores

ENTRE: ARTESANIAS DA DIFERENÇA
(ENCONTROS COM OS MODOS DE EXISTIR, NARRAR E
APRENDER COM A DEFICIÊNCIA E A LOUCURA)

ENTRE- CONTROS

INTERPOSIÇÕES ENTRE SAÚDE, ARTE E EDUCAÇÃO



© Autores, 2023

Organização

Ariane Hoffmann

Willian Domenique Campos dos Santos

Daniele Noal-Gai

Ágata Prates Pedroso

Diagramação

Willian Domenique Campos dos Santos

Revisão

Daniele Noal-Gai

Capa e Contracapa

Willian Domenique Campos dos Santos

Ariane Hoffmann
Willian Domenique Campos dos Santos
Daniele Noal-Gai
Ágata Prates Pedroso
(Organizadores)

Entre-Encontros:
interposições entre arte, saúde e educação

1ª Edição

Porto Alegre
UFRGS
2023

Apresentação:



Entre! Modos de narrar através da artesanania do encontro

Daniele Noal-Gai
Ariane Hoffmann
Willian Domenique Campos dos Santos

Este e-book é feito de encontros, de relações, de interposições, de colaborações. Pode entrar! As articulações e as intersecções possíveis entre saúde, arte e educação foram cartografadas neste conjunto de textos organizados em três seções.

Na primeira seção apresentamos as artesanias da diferença produzidas durante a 2ª Edição da Semana de Arte ENTRE, no ano de 2022. Ação com Arte mobilizada nas Redes sociais, organizada através do Projeto de Pesquisa e Extensão Entre: Artesanias da Diferença: modos de narrar, aprender e existir na deficiência e na loucura (2019), da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Um dos Projetos coordenado pela docente Daniele Noal Gai e que contou com as estudantes bolsistas de iniciação científica, que assinam esta obra como organizadoras e autoras, Ariane, Willian e Ágata.

Essa Ação com Arte do projeto foi impulsionada pela necessidade de ouvirmos relatos reais, profissionais, pessoais e singulares, sem lapidações e censuras, de corpos que vivem e convivem com a deficiência e a loucura. Não somos de quantificar, mas de qualificar narrativas através das artes, da poesia, das cartas, das escritas epistolares, das vozes.

“Eu sou quem descreve minha própria história, e não quem é descrito. Escrever, portanto, emerge como um ato político.” (KILOMBA, 2019, p. 28). Esta é a nossa forma de resistência e de denúncia. A convocação de uma escuta sensível de narrativas da diferença e uma escrita travada na vida, articuladas com análise e criação. Tudo isso compõe a nossa cartografia e artesanias do encontro.

[...] pouco importam as referências teóricas do cartógrafo. O que importa é que, para ele, teoria é sempre cartografia – e, sendo assim, ela se faz juntamente com as paisagens cuja formação ele acompanha (inclusive a teoria aqui apresentada, naturalmente), para isso o cartógrafo absorve matérias de qualquer procedência. Não tem o menor racismo de frequência, linguagem ou estilo. Tudo o que der língua para os movimentos do desejo, tudo o que servir para cunhar matéria de expressão e criar sentido, para ele é bem-vindo. Todas as entradas são boas, desde que as saídas sejam múltiplas. [...] o que ele quer é mergulhar na geografia dos afetos e, ao mesmo tempo, inventar pontes para fazer sua travessia: pontes de linguagem. [...] Se é verdade que a prática do cartógrafo é política, esse seu caráter nada tem a ver com o poder, no sentido de relações de soberania ou de dominação. [...] o caráter político da prática do cartógrafo é da alçada da micropolítica e tem a ver com o poder em sua dimensão de técnicas de subjetivação – estratégias de produção de subjetividade –, dimensão fundamental da produção e reprodução do sistema. (ROLNIK, p.66-p.73, 2011).

Na segunda seção, encontram-se os ensaios analíticos escritos por estudantes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que realizaram o seu primeiro Estágio Curricular na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Destaca-se que todas as estudantes autoras cursaram o Estágio de Docência I: Educação Especial, Processos e Práticas, estagiaram em espaços educativos de cuidado integral e saúde mental vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e foram orientadas pela Professora Daniele.

O referido estágio ocorreu durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), o que levou as estagiárias a produzirem planejamentos e ações pedagógicas adequadas para serem desenvolvidas através de plataformas virtuais, pois se tratava de um período de pandemia de COVID 19, com exigência de estudos e práticas realizadas à distância. As estudantes descrevem nestes textos, entre os anos 2021 e 2022, os desafios de encontrarem-se com o campo e a atuação em educação especial, fizeram leituras e aprofundaram conhecimentos acerca das Diretrizes e Políticas de educação, educação especial e saúde, que garantem

direitos educacional e de saúde às pessoas com necessidades educacionais especiais ou pessoas com deficiência (BRASIL, 2008; 2015).

A última seção é composta por textos descritivos: de experiência no campo da saúde mental asilar, encontros com pessoas em cuidados por adição; e a necessidade de uma ética colaborativa no fazer em educação especial e saúde mental. Sinta-se à vontade para entrar e sair dos textos, para livre pensar, sempre que julgar necessário. Neste e-book nosso convite é para entrar, ficar entre, e encontrar argumentos para a defesa da saúde, da arte e da educação antimanicomial e anticapacitista.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. PNEEPEI. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

NOAL-GAI; Daniele. **Entre Artesanias da Diferença: modos de existir, narrar e aprender com a deficiência e a loucura**. Projeto de Pesquisa e Extensão. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. FACED/UFRGS, 2019.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2011.